

NOTÍCIAS

Esta seção destina-se a divulgar as teses e as dissertações dos alunos do Programa de Pós-graduação em História da UFF, assim como dos professores do Departamento.

Memória e Integralismo: um estudo da militância no Rio de Janeiro

Márcia Regina da Silva Ramos Carneiro

Defesa: 11/01/2002 – Mestrado

Banca: Ângela de Castro Gomes (Orientadora), Jorge Luiz Ferreira e Dulce Pandolfi

Esta dissertação busca analisar um movimento político e social, a ação integralista brasileira, a partir da memória de cinco militantes que atuavam no Estado do Rio de Janeiro durante sua 1ª fase, 1932-1937, assim como procura refletir acerca da permanência das suas idéias doutrinárias até a atualidade. A metodologia da história oral é utilizada no sentido de servir como instrumento para o reconstruir da vivência destes militantes no cotidiano integralista. Sendo um movimento calcado numa proposta reordenadora da sociedade, no respeito a princípios religiosos, que determinariam um modelo de vida política e estatal, o integralismo alcançou milhares de brasileiros, que acreditavam na sua doutrina como diretriz de organização estatal possível de ser alcançada. Ainda recebeu influências do fascismo italiano. Este estudo procura perceber quais os graus de absorção das idéias produzidas pelos seus militantes de base.

Concordia Ordinum: *ética e política no De Officiis, de M. T. Cícero*

Claudia Beltrão da Rosa

Defesa: 16/01/2002 – Doutorado

Banca: Ciro Flamarion S. Cardoso (Orientador), Arno Wehling, Norma Musco Mendes, Vânia Leite Fróes e Sônia Regina Rebel de Araújo

No séc. I a.C, a República Romana era minada por diversas forças de dissociação. Marco Túlio Cícero considerava urgente criar um princípio novo, para garantir a segurança e a estabilidade do Estado Romano: a *Concordia Ordinum* é esta proposta de um novo princípio de ordenação e unificação social. No Tratado *De Officiis*, Cícero apresenta o retrato do homem de estado ideal, o *Bonus*, ou *Verepopularis*, a quem cabe a construção e a manutenção da *Concordia Ordinum*. Para tal, Cícero reinterpreta o tema das virtudes, em termos dos deveres e das obrigações humanas, seja em relação aos outros indivíduos, seja em relação à *respublica*, onde a questão fundamental da estabilidade e da participação política é resolvida pela troca de serviços, de *officia*, garantindo *libertas* para todos e *otium* para o Estado, sob a *auctoritas* e a *dignitas* dos *Boni*.

Império sitiado: as Fortalezas portuguesas nas Índias

Andréa Carla Doré

Defesa: 21/02/2002 – Doutorado

Banca: Ronaldo Vainfas (Orientador), Jacqueline Hermann, Maria Fernanda Bicalho, Ronald Raminelli e Anita Correia Lima de Almeida

A tese aborda a presença portuguesa na Índia, da chegada de Vasco da Gama a Calicut, em 1498, à perda da Praça de Ormuz para uma força anglo-persa, em 1622. A hipótese defendida é a de que esta presença se caracterizou por uma dominação cercada, uma vez que os domínios portugueses se restringiram a uma rede de fortalezas, sem significativa penetração no território. Paralelamente a esta conformação do Estado da Índia, foi bastante intensa a circulação dos homens, alheios às ordens e aos interesses da Coroa. A rede de fortalezas fez com que muitas praças fossem perdidas por cercos impostos pelos holandeses ou por reinos asiáticos, momentos-limite que também são analisados na tese.

Senhora dos Sete Mares – Devoção Mariana no Império Colonial Português

Juliana Beatriz Almeida de Souza

Defesa: 22/02/2002 – Doutorado

Banca: Ronaldo Vainfas (Orientador), Luiz Mott, Sônia Siqueira, Ronald Raminelli e Vânia Fróes

O objeto da tese é a expansão da devoção a Nossa Senhora no império colonial português como instrumento importante de catolização, bem como de implantação da ordem colonial. Por outro lado, busca discutir as crenças e os cultos relacionados à

Virgem Maria como um processo histórico de mestiçagem religiosa e cultural, conforme os múltiplos grupos étnicos e culturais em contato.

Os Intelectuais Chineses e o Estado: O Movimento das Cem Flores

Shu Chang-Sheng

Defesa: 28/02/2002 – Doutorado

Banca: Daniel Arão Reis Filho (Orientador), Francisco Carlos T. da Silva, Theotonio dos Santos Júnior, Ricardo Figueiredo de Castro, Zhou Shixiu

A relação entre os intelectuais chineses e o Estado socialista é vista por alguns historiadores como ciclos de “repressão” e “tolerância relativa”. Depois de sucessivas campanhas de repressão, o regime iniciou o primeiro período de “tolerância relativa” no início de 1956, quando o Partido Comunista anunciou a política de “deixar as Cem Flores desabrocharem e as Cem Escolas rivalizarem”. No verão de 1957, Mao Zedong reuniu os intelectuais no portão da praça da Paz Celestial (Tiananmen), convidando-os a criticarem o governo. Quando eles não somente criticaram os quadros do partido, mas também o próprio sistema político, o regime recuou da promessa e esmagou as Cem Flores no meio do desabrochar.

O presente trabalho visa efetuar um estudo histórico das atividades políticas dos intelectuais chineses e de suas relações com o poder. Quer-se compreender, a partir do estudo do movimento das Cem Flores, o relacionamento Estado-intelectual e a cultura política do regime maoísta.

A Intendência de Polícia – Poder Público e Vida Cotidiana no Rio de Janeiro de Inícios do Século XIX

Lana Maria da Silva Jacques

Defesa: 28/02/2002 – Mestrado

Banca: Guilherme Pereira Neves (Orientador), Lúcia Maria Bastos Pereira das Neves e Luciano Raposo de Almeida Figueiredo

Este estudo analisa a interferência do poder público na vida cotidiana, através de um recorte que privilegia o papel que a Intendência Geral de Polícia representou, de 1808 a 1821, na regulamentação das relações sociais na cidade do Rio de Janeiro, que se fazia sentir tanto na esfera pública quanto nos aspectos mais ligados à vida privada, principalmente nas relações familiares. A atuação da Intendência estava pautada, em algum sentido, nas idéias da Ilustração, que valorizavam a civilidade, a urbanidade e a polidez, princípios que se encontram presentes, de um modo geral, nas sociedades européias de inícios do século XIX. Desta forma, a cidade passa pelas transformações urbanísticas implementadas para sua melhor organização; a sociabilidade aparece afetada pelo controle da Polícia dentro da cidade; e, por fim, embora ainda regulamentada por determinações eclesiásticas, a família se seculariza, na medida em que a Intendência harmoniza as desavenças familiares e disciplina a população através dos Termos de Bem Viver

As Moças-Flores e a Modernidade: uma análise sobre a viagem das idéias no Brasil da Primeira República, 1916-1930

Gisele de Almeida Costa

Defesa: 07/03/2002 – Mestrado

Banca: Ana Maria Mauad (Orientadora), Verena Aberti e Angela de Castro Gomes

Esta dissertação resulta de um trabalho de pesquisa no campo da história cultural no Brasil Republicano, tendo como objetivo primordial a discussão de temas relativos à modernidade, característica da sensibilidade *Belle Époque*. Para tanto, buscou-se analisar a vida intelectual feminina da cidade de Cuiabá, através de uma de suas revistas, *A Violeta*, entre os anos 1916-1930.

Buscou-se, através da análise deste periódico, dar visibilidade à dinâmica de circulação das idéias que compunham o repertório do projeto de modernidade da Primeira República no Brasil. Dentre estas, a definição de uma identidade nacional. Neste sentido, as demandas e os questionamentos impostos pela própria revista, no que tange às questões da modernidade e da identidade nacional, foram os eixos escolhidos para definirem esta dissertação.

O paradoxo no pensamento de Thomas Carlyle: a resistência à Democracia e o culto ao Grande Homem

Débora El-Jaick Andrade

Defesa: 08/03/2002 – Mestrado

Banca: Luiz Carlos Soares (Orientador), Virgínia Fontes e Tania Tavares Bessone

A dissertação é uma investigação sobre a concepção histórica e social do escritor escocês Thomas Carlyle, que vive na Inglaterra vitoriana em meados do século XIX. É sobretudo uma contribuição em relação à situação do intelectual romântico, que buscou na literatura histórica uma forma de interferir na realidade e de transformá-la.

Olhos Azuis sobre o Cocar: Representação e Fronteiras Étnicas na Colônia Blumenau

Liliane Moreira Brignol

Defesa: 11/03/2002 – Mestrado

Banca: Mariza de Carvalho Soares (Orientadora), João Pacheco de Oliveira e Hebe Mattos

O trabalho aborda as relações interétnicas entre imigrantes alemães e o povo indígena Botocudos Catuais Xokeeng de Santa Catarina, em especial a disputa de um mesmo território para diferentes etnias, no período da fundação da colônia (1850-1880). O contraste de culturas cria um lugar de conflitos e arranjos culturais que permeiam interesses da política nacional. É neste aspecto que analisar as relações interétnicas permite revisitar o passado e desconfiar do presente.

Poder, Ciência e Medicina na República Velha: o campo científico a partir da trajetória de Oswaldo Cruz e do Instituto de Manguinhos (1899-1917)

Monica Castro de Oliveira

Defesa: 15/03/2002 – Mestrado

Banca: Virginia Fontes (Orientadora), Ana Maria Mauad e Angela Porto

Este estudo focaliza a atuação de médicos/cientistas no Rio de Janeiro entre o final do século XIX e o início do século XX, buscando observar o processo de formação de um campo científico no interior do campo médico naquele momento. O período analisado compreende os anos entre 1899 e 1917. Para contemplar este objetivo, na pesquisa foram utilizadas fontes primárias e secundárias, atentando para as trajetórias estabelecidas por estes médicos/cientistas, assim como por algumas instituições de saúde do período tratado, na capital federal de então. Foi privilegiada a trajetória de Oswaldo Cruz, bem como a da instituição que leva o seu nome – o Instituto Oswaldo Cruz – tencionando, a partir destas, chegar aos processos mais amplos pertinentes aos campos médicos e científicos.

Interessa-se pela interface entre poder e ciência, focalizando as principais modalidades de intervenção social, privilegiadas por este grupo de intelectuais, através de seu projeto médico-científico.

Nas Fronteiras do Além: o processo de secularização da morte no Rio de Janeiro (séculos XVIII e XIX)

Cláudia Rodrigues

Defesa: 19/03/2002 – Doutorado

Banca: Sheila Siqueira de Castro Faria (Orientadora), Vânia Leite Fróes, Martha Abreu, Francisco José Silva Gomes e Sidney Chalhoub

A tese analisa o processo de secularização das atividades e das representações católicas diante da morte, no Rio de Janeiro, nos séculos XVIII e XIX. Parte da constatação de que, no século XVIII, a Igreja exerceu controle sobre a morte, utilizando-se da “pedagogia do medo” para convencer os fiéis a seguirem seus ensinamentos, sob a ameaça da condenação eterna, após a morte. No século XIX, principalmente na segunda metade, a difusão do saber médico e a dos movimentos liberal, maçônico, protestante, positivista, cientificista e anticlerical, dentre outros, juntamente com os conflitos entre Igreja e Estado, forneceram as bases do questionamento ao controle eclesiástico sobre as práticas funerárias e as concepções acerca do além-túmulo, especificamente em relação aos critérios públicos, aos enterramentos, aos registros dos óbitos, ao ato de testar, com vista à salvação da alma, ao recurso dos sacramentos e ao temor diante da morte. Aspectos que são interpretados como indicadores da secularização da morte, compreendida como perda da legitimidade da instituição eclesiástica sobre a sociedade e como recuo da “pedagogia do medo”, e não descrença em relação à vida após a morte ou à escatologia católica.

República às avessas: narradores do Cômico, Cultura Política e Coisa Pública no Brasil Contemporâneo (1993-1930)

Elio Chaves Flores

Defesa: 21/03/2002 – Doutorado

Banca: Jorge Ferreira (Orientador), Maria Inêz Borges Pinto, Elias Thomé Saliba, Isabel Lustosa e Rachel Soihet

República às avessas – narradores do cômico, cultura política e coisa pública no Brasil contemporâneo – teve como objetivo estudar as representações cômicas da república, feitas por cronistas e caricaturistas, na duração entre 1993 e 1930. Utilizou-se o método regressivo para escrever o trabalho como uma contribuição à narrativa historiográfica. A charge e a crônica constituíram as fontes analisadas e interpretadas como linguagens constitutivas das tropologias do cômico, especialmente o humor, a sátira e a ironia. A escolha recaiu sobre os intelectuais mais representativos do humor do Brasil contemporâneo, entre eles L. F. Veríssimo, Carlos Eduardo Novaes, Millôr Fernandes, Ziraldo, Jaguar, Henfil, Nássara, J. Carlos, Hildeweber, Péricles, Belmonte e B. de Itararé.

O Menor e a Menoridade sob a perspectiva do Direito Criminal Brasileiro e dos Tribunais no Rio de Janeiro

Bárbara Lisboa Pinto

Defesa: 22/03/2002 – Mestrado

Banca: Gladys Sabina Ribeiro (Orientadora), Roberto Kant e Flavio dos Santos Gomes.

O presente estudo aborda as visões sobre o menor e a menoridade, sob a ótica do Direito Criminal Brasileiro e dos Tribunais do Rio de Janeiro, no final do século XIX. A análise se desenvolve a partir da década de 1880, no término do período monárquico. Ao longo da pesquisa, buscou-se analisar as várias visões e concepções que se construíram sobre o menor, quando cometia ou era suspeito de cometer delitos.

Minas Patriarcal – Família e Sociedade (São João Del Rei, séculos XVIII e XIX)

Silvia Maria Jardim Brügger

Defesa: 26/03/2002 – Doutorado

Banca: Sheila Siqueira de Castro Faria (Orientadora), Ronaldo Vainfas, Luciano Figueiredo, Ana Maria Lugão Rios e Júnia Furtado

A tese aborda as relações familiares, em São João Del Rei, no século XVIII e na primeira metade do XIX. A partir de diferentes aspectos de vida em família – tais como as relações conjugais, os vínculos entre pais e filhos e os compadres – problematiza-se a possibilidade de se caracterizar a sociedade mineira de então como patriarcal.

“Os Santos Pretos Carmelitas” : Culto dos Santos, Catequese e Devoção Negra no Brasil Colonial

Anderson José Machado de Oliveira

Defesa: 27/03/2002 – Doutorado

Banca: Francisco José Silva Gomes (Orientador), Luiz Mott, Lana Lage da Gama Lima, Ronaldo Vainfas e Vânia Leite Fróes

A tese tem como objetivo o estudo do papel do culto aos santos como uma das estratégias de catequese dos negros no Brasil colonial. Parte-se da análise do culto a Santo Elesbão e a Santa Efigênia, tidos como dois exemplos de virtudes cristãs, nascidos em terras africanas. O estímulo à devoção destes santos é compreendido enquanto um projeto de catequese, formulado no âmbito da Ordem do Carmo. Procura-se igualmente compreender tanto as estratégias de inserção dos negros na Cristandade Colonial como também as formas de recepção deste culto, realizadas pelos diferentes grupos de africanos e seus descendentes.

A produção da Imagem do Rei Afonso Henriques nas Memórias Hagiográficas de Santa Cruz de Coimbra – século XII

Andréia Mello Lacê

Defesa: 02/04/2002 – Mestrado

Banca: Vânia Leite Fróes (orientadora), Ciro Cardoso e Lygia Peres

Estudo das Imagens do Rei D. Afonso Henriques, produzidas nas Memórias Hagiográficas de Santa Cruz de Coimbra, em meados do século XII, apontando as relações destas representações com uma intencionalidade de produção de memória

que sacraliza a figura régia. Quase sempre identificado, pelos cónegos agostinianos, como zeloso da fé, guerreiro e santo, o rei aparece nesta construção como paradigma de perfeição. Analisa-se ainda como tal modelo foi útil no processo de consolidação da monarquia ibérica.

A Pátria Gothorum de Isidorus Hispalensis. Cultura e Poder no Reino Visigodo de Toledo (séculos VI – VII)

Maria Eugênia Mattos Luchsinger

Defesa: 04/04/2002 – Mestrado

Banca: Vânia Leite Fróes, Ciro Cardoso e Lygia Peres

Estudo da “Hispania” Visigótica de 560 a 636, período em que se organizou o *Regnum* de Toledo, onde Isidoro, Bispo de Sevilha, elaborou um modelo de realização cristã, com base na sanção divina atribuída à autoridade do soberano e legitimada pela Igreja de Roma. As “Sentenças”, a “História dos Godos, Vândalos e Suevos” e as “Etimologias” constituem as fontes utilizadas, que evidenciaram a concepção isidoriana, ao buscar a construção de um *Regnum* Latino, com singularidades adaptadas ao mundo godo.

Indivíduo e Comunidade Cristã na Prosa Moralística Portuguesa (séculos XIV e XV)

Marcelo Santiago Berriel

Defesa: 05/04/2002 – Mestrado

Banca: Vânia Leite Fróes (Orientadora), Lana Lage da Gama Lima e Sônia Rebel

Estudo sobre a singularidade do indivíduo e a formação da identidade cristã no discurso moralizador do clero português no final do século XIV e início do século XV. Analisa-se como o indivíduo, considerado como categoria da cultura, era reconhecido na literatura moralizante, que propunha a salvação dos fiéis. Identificam-se os vetores constitutivos da individualidade, bem como se explica a inserção deste indivíduo no coletivo, através do discurso de salvação.

A Carta de Lei Conservadora da Ordem Pública da Cidade: a reestruturação das Instituições de Controle do Estado na Cidade do Rio de Janeiro (1890-1918)

Patrícia Maria Alves Pires

Defesa: 05/04/2002 – Mestrado

Banca: Gizlene Neder (Orientadora), Humberto Fernandes Machado e Carlos Henrique Aguiar Serra

A pesquisa teve como objetivo analisar a constituição da Ordem Republicana a partir do pensamento jurídico-policia, iniciando-se o período em 1890 (por ocasião do Código Penal) e terminando em 1918 (ano da publicação de “Polícia e Poder de Polícia”, de Aurelino Leal). As propostas de controle social e disciplinamento tiveram como referenciais fundamentais o mercado de trabalho e as resistências psicoafetivas com relação a negros, estrangeiros e população pobre. A pesquisa se concentra nas análises feitas sobre o controle na Capital Federal, Rio de Janeiro

Portugal, a Idéia de Nobreza e a América Portuguesa

Giana Claudia de Castro Araujo

Defesa: 08/04/2002 – Mestrado

Banca: Guilherme Pereira das Neves (Orientador), Luiz Carlos Villalta e Ronaldo Vainfas

Com base no conceito de Antigo Regime, este estudo tem dois objetivos. Primeiro, caracterizar o papel desempenhado pela nobreza na sociedade portuguesa dos Tempos Modernos, tomando por referência os chamados manuais de nobreza, com destaque para a obra de Luís da Silva Pereira Oliveira (1806). Segundo, evidenciar, na América Portuguesa, os indícios de uma mentalidade e de aspirações de tipo nobiliárquico, que sugerem outros parâmetros para considerar os motivos e os comportamentos dos agentes envolvidos na empresa colonizadora do território luso deste lado do Atlântico.

Um Rei Justo para uma Sociedade Perfeita (Portugal – 1438-1481)

Emmanuelle Batista de Souza Lopes Neto

Defesa: 09/04/2002 – Mestrado

Banca: Vânia Leite Fróes (Orientadora), Lygia Rodrigues Vianna Peres e Ronald Raminelli

Estudo da Consolidação do Poder Régio em Portugal, tomando como referência a função da justiça. O período analisado corresponde ao reinado de D. Afonso V (1438-1481). Investigaram-se os fundamentos ideológicos presentes na construção da imagem de rei justo, através das crônicas de Gomes Eannes de Zurara – *Crónica de Guiné e Crónica da Tomada de Ceuta* – e Rui de Pina – *Chronica D’El-Rei D. Affonso V*. A partir da identificação deste modelo de monarca, buscou-se a relação deste paradigma com o ideal de sociedade, expresso no livro da virtuosa benfeitoria e nas Ordenações Afonsinas.

“Anistia Ampla, Geral e Irrestrita”: a Campanha pela Anistia Política no Brasil (1977-1979)

Alessandra Ciambarella

Defesa: 18/04/2002 – Mestrado

Banca: Jorge Ferreira (Orientador), Daniel Aarão Reis Filho e Maria Paula Nascimento Araújo

O trabalho desenvolvido foi uma tentativa de resgatar, a partir dos chamados “Anos de Chumbo”, e utilizando como fontes a mídia escrita e materiais produzidos pelos diferentes grupos sociais envolvidos, a campanha pela anistia política ocorrida no Brasil, em fins dos anos 70, analisando a importância destes grupos, a relação Estado autoritário e sociedade, a campanha pelo anistiamiento em suas múltiplas faces e a influências destes, no desenrolar da luta pró-anistia e sua conseqüente decretação,

em agosto de 1979. Tudo isto em um quadro político marcado por avanços e recuos, conquistas e concessões, nas relações Estado e sociedade, em um momento de abertura política e redemocratização.

O Diálogo dos Tempos: memória da escravidão, história e identidade racial entre os afro-brasileiros

Karina Cunha Baptista

Defesa: 19/04/2002 – Mestrado

Banca: Hebe Maria Mattos (Orientadora), Mariza Soares e Flávio dos Santos Gomes

Trabalha com as questões da memória do cativo e da identidade racial entre a população afro-descendente, oriunda do meio rural e do meio urbano, no pós-abolição (1940-2000). Trata de fontes do sudeste brasileiro, sobretudo Rio de Janeiro.

No Tempo do Rádio: Radiodifusão e Cotidiano no Brasil. 1923-1960

Lia Calabre de Azevedo

Defesa: 10/05/2002 – Doutorado

Banca: Ana Maria Mauad (Orientadora), Angela de Castro Gomes, Lena Menezes

Medeiros, Alzira Alves Abreu e Mônica A Kornis

A tese tem como principal objetivo a reconstituição do papel social cumprido pelo rádio no Brasil, desde seu surgimento, em 1923, até 1960.

Alterando a rotina da casa, trazendo as “últimas novidades” do mundo civilizado, o rádio interfere, chegando mesmo a reordenar o cotidiano de parte da sociedade brasileira. Foi um veículo privilegiado no processo de formação e de divulgação de um novo estilo de vida, ligado às novas práticas culturais urbanas.

Dentro da diversidade radiofônica, foram escolhidos para análise os anúncios publicitários, o jornalismo, as radionovelas, os programas de auditório e de calouros.

Fragmentos do Olhar Europeu sobre o Brasil nos Atlas da Época Moderna

Martha Couto Neves

Defesa: 23/05/2002 – Mestrado

Banca: Ronald José Raminelli (Orientador), Paulo Knauss e Maria Eurydice de Barros Ribeiro

O trabalho tem como objetivo avaliar como a cartografia europeia da Época Moderna representou o Brasil, sua natureza, seus habitantes e as disputas em torno de sua posse. Espaço geográfico recém-descoberto e logo colocado sob o domínio da Coroa lusitana, este pedaço da América foi alvo dos interesses econômicos, políticos, estratégicos, religiosos e científicos de europeus de várias origens, principalmente portugueses, que se consideravam os legítimos senhores desta região, e os franceses e os holandeses, que tentaram aí se fixar. A análise dos Atlas confeccionados durante o Quinhentos e o Seiscentos revela como o Brasil se inseria nos projetos dos nascentes

estados europeus e as imagens positivas e negativas que ele assumiu para os conquistadores.

“Estamos Junto” – o MPLA e a Luta Anticolonial (1961-1974)

Marcelo Bittencourt Ivair Pinto

Defesa: 12/06/2002 – Doutorado

Banca: Daniel Aarão Reis Filho (Orientador), Carlos Serrano, José Maria Nunes Pereira, Leila Hernandez e Daniel dos Santos

A tese aborda a trajetória do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), desde a sua opção pela luta armada (1961) até a assinatura de cessar-fogo com os militares portugueses (1974). Neste percurso, são enfatizados os momentos de dissidência que tiveram lugar no seio do movimento e os diferentes fatores que intervieram nestas crises. Os problemas militares, o cotidiano da guerrilha e as implicações internacionais nas diferentes zonas de combate criadas pelo movimento também constituem importante foco de atenção. Paralelamente, o trabalho pretende estabelecer uma visão crítica em relação a alguns dos modelos explicativos da complexa história do MPLA, contando para isto com o recurso da utilização de fontes orais, arquivos oficiais e pessoais, sem descuidar do necessário cotejo de fontes diferenciadas. Nesta trilha, destacam-se os diversos tipos de vínculos de solidariedade que se estabeleceram no interior do movimento e que auxiliam no entendimento de

seus problemas, sem esquecer, evidentemente, dos condicionamentos éticos, raciais e externos, evidenciados em cada caso.

Vila Rica – São João Del Rey. As voltas da cultura e os caminhos do urbano entre o século XVIII e o XIX

Alexandre Mendes Cunha

Defesa: 14/06/2002 – Mestrado

Banca: Luciano Raposo de Almeida Figueiredo (Orientador), Guilherme Neves e Caio César Boschi

O trabalho se ocupa do século XVIII e dos primeiros anos do XIX na capitania de Minas Gerais, refletindo sobre a composição e a desarticulação do universo cultural e artístico do Barroco Mineiro. A análise pauta-se incisivamente na investigação da particular condição urbana de Minas no Setecentos e na dinâmica de suas transformações espaciais, lidas como processos de natureza econômica e social. Busca-se, nestes termos, a leitura dos ritmos próprios da cultura e das artes, com especial atenção para os campos da arquitetura religiosa e da música sacra, assim como da trajetória de seus artífices no período, nos cenários urbanos de Vila Rica e São João Del Rey.

O Brasil entra em campo! Estado, Trabalhadores e Imprensa na construção de identidade nacional através do Futebol (1930-1947)

Denaldo Alchorne de Souza

Defesa: 18/06/2002 – Mestrado

Banca: Jorge Ferreira (Orientador), Rachel Soihet e Regina Morel

Na Copa do Mundo de 1938, o futebol adquiriu uma popularidade jamais vista até então. Após esta competição, várias representações de futebol e identidade nacional se firmaram. Neste processo, participaram diversos atores sociais, como o Estado e a Imprensa Esportiva. Mas este quadro não estaria completo, se não contássemos com a participação das pessoas humildes, do simples torcedor, dos trabalhadores em geral, que tinham concepções diversas de nação e de identidade nacional. Assim, o principal objetivo deste trabalho é o de compreender como o futebol foi utilizado simbolicamente por diferentes atores sociais na construção da identidade nacional no Brasil, durante as décadas de 1930 e 1940.

Saber Médico e Populações nas práticas de Saúde Pública no Paraná, nas décadas de 1930 e 1940

Márcia Regina Ristow

Defesa: 19/06/2002 – Mestrado

Banca: André Luiz Vieira Campos (Orientador), Ismênia Martins e Ângela de Araújo

Porto

A pesquisa retrata o tema da Constituição do discurso médico, enquanto ciência conhecedora do desenvolvimento humano, bem como das práticas políticas

que se desdobraram a partir dela. Várias faces são ressaltadas: a criação da Faculdade de Medicina do Paraná, filiada ao Rio de Janeiro; a formação dos sanitaristas e dos enfermeiros e a criação de toda uma estrutura material, como postos de atendimento e educação escolar, como lugares de criação e exercício da prática científica.

Palmas Docet - *Da Fazenda à Faculdade, 1933-1969*

Ivanor Luiz Guarnieri

Defesa: 24/06/2002 – Mestrado

Banca: Guilherme Pereira das Neves (Orientador), Francisco José Silva Gomes e Jorge Luiz Ferreira

A dissertação procura analisar a ação da Igreja Católica no espaço territorial do sudoeste paranaense e do oeste catarinense, compreendendo a antiga Região das Missões, no período que vai da criação da Prelazia de Palmas, em 1933, até a ereção da diocese, em 1958. Deste ano em diante, até 1969, quando da morte do primeiro bispo de Palmas, o recorte privilegia o sudoeste do Paraná, sobretudo a partir do município de Palmas, sede do bispado. Têm-se, portanto, como recorte temporal, os anos de 1933 e 1969. Baseada nas questões de história cultural, a dissertação acompanha o trabalho do Primeiro Bispo, D. Carlos Eduardo de Sabóia Bandeira de Mello e a passagem da aliança tácita com os fazendeiros locais para a tentativa de ampliação das bases sociais da Igreja, através da Faculdade de Palmas, conforme as orientações trazidas pelo Vaticano II.

“Nós não tem direito”. Costume e Direito à Terra no Contestado (1912/1916)

Tarcísio Motta de Carvalho

Defesa: 24/06/2002 – Mestrado

Banca: Márcia Maria Menendes Motta (Orientadora), Leonilde Sérvolo de Medeiros e Sonia Regina de Mendonça

O objetivo da dissertação é analisar a Guerra do Contestado, conflito social ocorrido entre os anos de 1912 e 1916, na região limite entre os espaços de Santa Catarina e Paraná, compreendendo-o como fruto da defesa de determinados costumes e direitos, considerados legítimos pelos trabalhadores rurais da região. Discute-se como as transformações econômicas ali ocorridas tornaram diferentes para os camponeses a relação com a apropriação da terra, na medida em que uma estrada de ferro e uma serraria adquiriam terras e impediam o acesso a novas terras devolutas. Neste sentido, o costume do direito à terra pela “cultura efetiva” e pela “morada habitual” foi destruído e, em defesa dele, os sertanejos do Contestado também lutaram.

Roma, China e o Sistema Mundial nos séculos I e II D.C.

André Bueno

Defesa: 26/06/2002 – Mestrado

Banca: Ciro Flamarion Cardoso (Orientador), Sônia Rebel de Araújo e Norma Musco Mendes

Este trabalho analisa os processos de interação cultural, política e econômica entre os grandes impérios dos séculos I ao III d.C., através da formulação de um sistema mundial que integrava diversas sociedades diferentes, com ênfase nas relações entre o império chinês e romano.